

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 28 de Fevereiro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclamos, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 241

A NOSSA BARRA

E' realmente deploravel, causa profundo desgosto, o aspecto que apresenta esta pequena estação da via maritima.

Assoriada quasi por completo no verão do anno findo, a ponto de ás embarcações de pesca do mais pequeno calado ser difficilima e arriscadissima a entrada e sahida nas occasiões de baixa-mar; prejudicando altamente o commercio maritimo com o afastamento de muitas embarcações costeiras que, mesmo nas maiores premares correriam o risco de acostar; na recente quadra das chuvas abundantes a força das correntes d'agua produziu, é certo, um movimento d'areias que um pouco a beneficiou, aprofundando-a e dando-lhe uma direcção mais favoravel para a navegação, mas infloiti d'igual passo para que as ondas, na sua furia extraordinaria e com a sua força gigantea, carreassem para junto dos paredões enormes montilhões d'areia, que ameaçam em breve tempo soterrar e fazer desaparecer completamente essas importantes construcções que tantas dezenas de contos custaram ao Estado e que, afinal, abandonadas antes da sua conclusão e esquecidas pela iniciativa publica que n'esta terra navega á tona do manso mar do indifferentismo, as areias e a força d'esse vasto elemento vão destruindo e arruinando n'um crescendo admiravel.

Criminoso esquecimento, na verdade, este a que foi votado um dos mais importantes melhoramentos d'este concelho.

Ha tantos annos abandonado, nada se ha feito em seu beneficio porque, nem o deputado por Espozende teve ouvidos para ouvir os justos clamores d'aquelles que o elegeram, aptos se demorou lá pe'o extinto «Solar dos Barrigas», de repellente e execranda memoria, a apoiar as bravatas do epileptico sr. do Alcáide, nem tampouco os politicos d'aqui

se impozeram ao governo, pedindo a conclusão d'esse melhoramento.

Realmente, a politica d'este concelho tem servido tamsómente para as conveniencias proprias e dos seus apaniguados, e nunca para o levantamento material de uma villa importantissima como esta, de onde ha annos parece ter fugido o progresso a passos agigantados.

No tocante a melhoramentos, em vez de todos terem a comprehensão nitida dos seus deveres e pôrem toda a força da sua acção ao serviço da terra a quem politicamente devem aquillo que são e aquillo que valem, deixaram invadir os organismos por um narcotismo que se tem evidenciado n'uma molenguiça e indolencia extraordinarias, enlevados n'um «dolce far niente» criminoso que toca a meta do exaggero.

Pois é tempo, senhores, de se levantarem e de, unidos n'uma só vontade, se imporem e reclamarem do governo a conclusão das obras da barra, que o mar ameaça em breve tempo destruir por completo.

Dizemol-o nós e dil-o, para o seu regular desenvolvimento, o commercio maritimo, que é uma fonte inexaurivel despejando oiro ás mancheias nos cofres da nação, pagando annualmente importantissimas verbas para esse fim, e reclamam-n'o os habitantes d'esta villa e concelho.

Se o estado d'essas obras não mereceu a menor attenção ao ministerio regenerador nem ao sr. Santos Viegas, deputado por este circulo, embora quando ha annos visitou esta terra promettesse solicitar do governo, como era justo e necessario, uma verba para a continuacão e acabamento das mesmas; o que bem frisantemente corroborou o seu pouco valimento ou veio confessar que a sua ingratidão o levou a faltar a que publicamente promettera, confiemos em que o governo a que ora preside o eminente vulto politico sr. Conselheiro José Luciano de Castro, que é amante dos progressos do seu paiz, attenderá, pois nos assiste toda a razão e justiça, ás nos-

sas reclamações.

Lembrem-se que é preciso protestar, reclamar com energia contra um tal estado de coisas.

E para os pessimistas politicos que tiverem a atrevida desfaçatez de affirmar que, mercê os quadrilheiros da passada situação, estão exgotados os cofres publicos, temos aqui um bom troco a afflorar aos bicos da pena...

S. Palo d'Antas 23 de Fevereiro de 1897

Os leitores do jornal «O Povo Espozendense» talvez tenham estranhado o silencio em que tenho estado ha mais d'um mez.

Como sabem, a missão de correspondente d'uma aldeia para um jornal é difficil; nem sempre ha materia para encher um pequeno linguado de papel.

—Enviamos as nossas felicitações ao Rvd.º Abade de Belinho, pela sua collocacão na freguezia de Cerdal, Valença.

O povo de Belinho não gostou da transferencia do sr. Abade, porque grandes e pequenos tinham em S. R.º, alem d'um bom pastor, um decidido protector em todas as conjuncturas afflictivas: poucas pessoas ha em Belinho que não recebessem qualquer beneficio do bom padre Antonio Luiz da Costa Azevedo.

—Consta-nos que será nomeado administrador d'este concelho o Sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima. Conhecemos o joven bacharel ainda estudante da Universidade, em Deuchriste, nossa terra natal, onde o Sr. Dr. Fonseca Lima tem um tio, o bom parochio d'aquella freguezia, padre José Carlos da Fonseca Lima, meu especial e dedicado amigo.

Regosijamo-nos com a nomeação para administrador d'este concelho do Sr. Dr. Fonseca Lima, moço de caracter nobre e alma bondosa.

Parabens ao povo do concelho de Espozende.

—Esteve ha dias n'esta freguezia em serviço publico o Sr. João José Lopes, dig.º secretario da

administração d'este concelho.

Meira da Rocha.

Apologia dos peccados

—A soberba é a salvacão dos corações nobres.

—A avareza é o conhecimento do valor, do tempo e do trabalho.

—A gula é o sentimento artistico do estomago.

—A luxuria é a expansão do amor.

—A inveja é o conhecimento da injustiça da sorte.

—A preguiça é a manifestação do descanço da consciencia.

—A ira é o motor das acções heroicas.

Carnaval

Muito insulso e sem ruido o carnaval d'este anno.

No passado domingo, chamado MAGRO, apenas appareceram pelas diferentes ruas da villa algumas mascaradas pouco graciosas e muito insulsas e pretenciosas, como quasi sempre.

Algumas creanças travestidas em lavadeiras, homens travestidos—verdadeiros farroupilhas—em mulheres, mulheres travestidos em homens, etc.

Briquetados, nenhuns, exceptuando umas pequenas folias em familia e as expansões e o berreiro atroador do garotame.

Para hoje, como se noticiou, projectava-se um baile MASQUEE d'Assembleia, agora soubemos que se não leva a effeito por circumstancias particulares.

Este anno nem umas simples reuniões intimas em casas particulares se hão realisado, como aconteceram nos annos transactos.

Uma samsaboria.

Veremos o que está reservado para as folias d'estes ultimos dias.

Carta d'encomendação

Foi passada carta d'encomendação por tempo d'um anno, para a

E se a Humanidade é uma pura abstracção, sem existencia independente dos individuos que a compõem, o que são todas as nossas idéas geraes?

Portanto, e terminando tambem: O nosso povo do que carece essencialmente é de moralidade, mais que de instrucção.

O mal de que enferma a nossa época não é, como querem muitos, uma crise intellectual, é uma crise moral, fundamentalmente moral.

Não quero sabios, quero rijos e bons caracteres de quem, paraphraseando o grande W. Shakspeare, se possa dizer: *They are a men.*

E d'aqui já vê o meu amigo que me não furto ao trabalho, quando peço se moralize estas rapozas matreiras e esses lobos cervaes, que para ali nos assaltam a todo o instante.

Mas enquanto se não consegue isto, e não é com a simples instrucção que logremos alcançar tal desideratum, deixemos esse pobre povo emigrar... para o não vermos morrer á fome. A emigração, de resto, para os paizes pobres e exgotados, como o nosso, pode ser tambem um beneficio. Talvez o meu caro Pinho Negrão não concorde comigo, mas creia que é uma grande verdade.

Pris manduocare, deinde philosophare—eis a coisa.

E já que outros trabalhos, bem aborrecidos por signal, chamam a minha attenção, permitta-me o meu amigo que ponha aqui ponto a estes nossos alegres e inoffensivos cavacos, dos quaes, pôde crer, me despeço saudoso, n'este abraço que lhe envia o seu muito affeccionado

M. Villas Boas.

freguezia das Marinhas, d'este concelho, ao rev.º Manoel Joaquim Rodrigues Lima.

Estação telegrapho-postal

Na proxima terça-feira d'Entrudo fecha á 1 hora da tarde, por ordem superior, reabrindo somente no dia seguinte, a estação telegrapho-postal d'esta villa.

A correspondencia será tirada das caixas á hora do costume e a conducção de malas será feita, igualmente, á mesma hora.

Guerra contra os namarraes

Segundo telegrama recebido terça-feira á noite pelo sr. ministro da marinha, o valente e intrepido militar Mousinho d'Albuquerque devia ter partido 4.ª feira, 24, á frente das suas tropas para a guerra contra os namarraes.

Que a boa estrella o acompanhasse, para gloria sua e da patria.

Precauções contra o mildio

Lê-se no ultimo numero do «Journal Horticolo-Agricola»:

«Temos ouvido dizer a muitos viticultores do Miúdo que, visto o «mildio» não ter causado prejuizos sensiveis no anno findo, estão resolutos a abandonar os tratamentos cupricos no corrente anno. Ora, parece-nos isso um grande erro, de que terão mais tarde de se arrepender.

Desde que esta cryptogamica é conhecida na Europa, sabe-se que não produz todos os annos os mesmos estragos, propagando-se mais ou menos intensamente, segundo as condições meteorologicas; portanto, pelo facto de haver sido benigna em 1896, não quer isso dizer que em 1897 não possa causar graves prejuizos, sobretudo onde não encontre obstaculos a vencer. E', pois, muito conveniente que não se abandonem as sulphatações e que se façam sobretudo os tratamentos preventivos a 2 ou 2 1/2 p. c. Um segundo tratamento a 3 p. c. tambem é muito recommendavel, e se o tempo não correr humido, talvez que seja o sufficiente para obstar aos effeitos do mal.

Mas deixar as videiras sem protecção alguma, será correr um grande risco, e aquelles que affirmam que são boas se encontram as vinhas tratadas como as não tratadas, estão muito illudidos. O tempo ha-de convencellos de que isso não é assim.»

CANÇÕES

No ceu beijam-se as estrellas
Beijam-se no campo as flores
Beijam-se as pombas nos ares
Na terra beijam-se amores.

Beijam-se os ramos nas relvas
Que a fresca aragem bafeja
Tudo o que é bom e que é santo
Na terra e no ceu se beija...

Beijo quer dizer—amor
Beijo quer dizer—paixão.
Beijem se, pois, os amantes
Todos que tem coração.

Todos os beijos são doces
Oh! que ventura adorada!
Mas nenhuns como esses teus
Oh! minha tão doce amada!

Simão de Souza Laboreiro.

FOLHETIM

INTER AMICOS

(Ao Pinho Negrão)

III

(Conclusão)

Meu bom amigo.

Refutando algumas das minhas idéas, diz o meu caro, n'esta sua ultima carta, não poder concordar comigo, quando affirmo que a Humanidade, em seu caminhar constante, não pôde ser, logicamente, equiparada ao desenvolvimento do individuo, como querem alguns escriptores de além Rheno.

Vejamos. E' certo, meu amigo, que C. Chr. F. Krause foi, até certo ponto, um precursor das doutrinas evolucionistas, não o contesto; mas em todo caso, devo dizer que o creador do pantheismo, ou seja da doutrina da immanencia das coisas em Deus, considerado como uma pessoa a um tempo transcendente e substancialmente unida á creatura, não foi o pensador a que me referia quando escrevi as palavras acima. Reportava-me a outros escriptores mais analyticos e mais positivos, taes como Haeckel, Joeger, etc.

O meu caro amigo, para fundamentar o seu modo de ver, faz rapida mas lucidamente um esboço das formas evolucionaes do ser vivo a principiar no protoplasma celular té chegar aquillo ponto em que a he-

terogeneidade funcional e morphologica se afirma de um modo completo—o homem; e comparando este trabalho com a marcha das sociedades desde a familia—verdadeira cellula social—té ao conceito philosophico de Humanidade, acha inteira similaridade entre o modo de formação dos dois processos.

Ora tal similaridade não existe. O meu amigo sabe que A. Comte analysando todos os phenomenos reaos ou todos os modos de existencia constatados, reconheceu sete categorias, não podendo nenhuma ser incluída na precedente.

Estas sete categorias abrangem os phenomenos mathematicos, os phenomenos astronomicos, physicos, chimicos, biologicos e os relativos á ordem humana collectiva (phenomenos sociais) e emfim á ordem humana individual (phenomenos moraes).

Estas sete categorias são irreductiveis umas ás outras, o que significa que na escala ascensional cada uma d'estas categorias tem um elemento novo que não a deixa confundir com a precedente.

Mas ha mais. Se bem que o homem seja, para a zoologia, o mais perfeito dos vertebrados, todavia as sociedades humanas não se podem confundir com os organismos vivos, porque se entre uns e outros encontramos analogias, igualmente se nos depa-ram diferenças profundas.

Estas diferenças podem catalogar-se da seguinte fórma: diferenças de natureza, de origem e de fim.

Quanto á primeira, ella consiste em que o organismo social, supposto tenha nos seus primordios uma grande parte de involuntariedade, torna-se, depois, voluntario e consciencie.

Nas sociedades humanas, o laço que

prende os seus membros são idéas e sentimentos communs, um consensus mais ou menos unanime de vontades. Pelo contrario, nos organismos vivos a evolução opera-se em virtude de um trabalho inintelligente e fatal, em virtude de acções e reacções mechanicas dos seus elementos componentes, sem intervenção da vontade.

Certo que a consciencia não destroe esses elementos; mas com certeza que os pôde modificar, inda que dentro de uma certa relatividade.

Quanto á diferença de origem, como diz Huxley, entre os organismos physiologicos superiores, não ha nenhum que tenha por origem a reunião em um todo complexo de uma multidão de existencias primitivamente independentes, ao passo que a essencia e a origem de todo o organismo social, simples ou complexo, é que cada um dos membros da sociedade renuncie voluntariamente á sua liberdade em certas direcções, em paga ou penhor das vantagens que espera dos outros membros d'essa sociedade.

E como o meu bom amigo sabe, esta renuncia de parte da nossa liberdade em beneficio de todos, é justamente o que constitue a sociedade humana, moralmente falando.

Quanto ao fim, no organismo social, diz H. Spencer, o aggregado tem por fim a felicidade das unidades, ao passo que no organismo individual as unidades existem para a prosperidade do aggregado.

Ora sendo assim, como confundir os dois processos evolutivos? Uma Humanidade de homens (deixe-me assim fallar) nunca poderá ser equiparada a uma humanidade de cellulas. Na Humanidade ha mais alguma coisa do que nos organismos vivos; a sociologia não é a biologia.

DEVANEIO

Nas tuas tranças douradas
Os meus beijos delicados
São borboletas pousadas
Em fios assetinados.

E ao passo que vas andando,
A essencia dos meus desejos,
Vae-te seguindo n'um bando,
De aromas, de luz, de beijos...

E mesmo que vás distante
Inda a minha phantasia
Vê teu rosto radiante
Como um sonho de alegria!

Fernandes Costa.

Nomeação

Acaba de ser nomeado secretario particular do sr. Ministro da marinha o nosso velho e distincto amigo, o sr. João Feliciano Marques Pereira, chefe de secção da Direcção geral do Ultramar.

Conhecedores como somos de quanto vale Marques Pereira, damos ao sr. conselheiro Barros Gomes o nosso parabem sincero pela acertada escolha que vem de fazer.

Ao nosso amigo Marques Pereira, um abraço.

Um bom conselho

Talvez que muitos dos nossos leitores ignorem que a tranquillidade do nosso somno e até a saude dependem muitas vezes de uma particularidade aparentemente futil—a posição do nosso leito? Pois é caso averiguado.

Um nosso amigo, medico distincto, entrando um dia no nosso quarto, dizia-nos:

Mude a cama. Fique entendendo que a peor posição do leito é com a cabeceira para o sul. Colloque-a virada para o norte.

—Mas porque, doutor?

—Tome o meu conselho e não queira saber dos motivos—retorquiu o nosso amigo, que não gostava de objeções dos seus doentes.

Que elle nos perdê; mas para não alterar a disposição do quarto, que nos agradava, a cama lá ficou de cabeceira para o sul.

Agora vemos n'uma revista scientifica que não é o nosso amigo o unico medico que se preocupa com a posição da cama, sob o ponto de vista hygienico.

E' preciso ter em vista que a cabeceira do leito esteja sempre pa-

ra o norte, de modo que o individuo durma com a cabeça voltada para o norte e os pés para o sul, na mesma direcção das correntes polares.

Um medico de Magdeburgo, o dr. Julius von Fischkweiter, que ha pouco falleceu na bonita idade de cento e nove annos, diz no seu testamento que deve a sua longevidade ao habito de dormir invariavelmente com a cabeça para o norte.

N'um hospital militar da Russia observou-se ha tempos que varios convalescentes retrocederam na cura por serem trasportados de uma sala para outra, e tornaram a melhorar quando novamente foram transferidos para a sala que primeiramente occuparam. Feitas as observações e experiencias sobre o caso, verificou que aquellas alterações não dependiam das salas, mas sim da posição das camas que na sala onde os convalescentes tinham estado, estavam voltados para o sul.

Sobre este phenomeno têm-se feito já curiosos estudos, que parece confirmam a asserção que acima reproduzimos.

E em vista d'isto, o mais prudente é dormir de cabeça para o norte. Não acham?

Vem a proposito dizer que na nossa provincia do Miho existe um preconceito, desde longo tempo inveterado no povo, que dá como presagio ou causa de morte o collocar o leito com os pés voltados para a porta.

Seria isto o principio scientifico que vimos fallando, bebido em antigas theorias e adulterado pelo sentimento fetichista ou pelo espirito supersticioso tão vulgar nas camadas populares?

Falla de uma abelha

Bons dias, meus amigos.

Eu sou uma abelha das novas; quereis ouvir-me? Não gastarei muito tempo, e vós podereis aproveitar com os meus dizeres, se tendes bom senso.

Não sejais preguiçosos: é este o meu primeiro ponto. Nós, as abelhas, trabalhamos do nascer ao pôr do sol; é a unica maneira de fazer carreira n'este mundo.

Nós amamos as nossas moradas, não somos besbildeiras. Não passamos o tempo em casa dos vizinhos. Verdade é que somos obriga-

sempre banida, que o homem, pelo facto de ter recheado o cerebro de novas noções scientificas, se julga incapaz de sentir, que o cerebro haja suffocado para sempre os nobres impulsos do coração?

Falla-se de impessoalidade do artista na poesia objectiva. Mas que significa, que quer dizer este termo? Pois na arte, por mais objectiva, por mais exterior que ella pareça ao nosso modo de sentir e perceber as coisas, não haverá nada, o mais pequenino traço que indique a feição especial e subjectiva como o artista vê a natureza, como a stereotypa no cerebro, como lhe dá expressão?

Certo que o estudo da natureza deve de ser a fonte inspiradora da arte moderna, não o negamos; mas d'aqui a dizer-se que o artista nunca deve transparecer, manifestar-se na sua obra, vae, ao nosso ver, uma enorme differença.

O estudo da natureza, sim, como base, como suprema fonte inspiradora, mas a natureza vista, analysada, expressa atravez um temperamento, manifestada na personalidade do artista, como quer Eugène Veron.

E porventura não serão a *Dor* e o *Amor* duas grandes realidades na vida?

Estas palavras que ahí ficam, lançadas muito ao correr da pena, vêem a proposito do novo livro de versos do sr. dr. Queiroz Ribeiro, livro para a apreciação do qual é mister ter bem presentes aquelles versos do nosso grande épico:

... quando lerdas,
Entendei que segundo amor tiverdes
Tereis o entendimento de meus versos.

E em verdade, ler este livro, para os que o sabem e podem ler com os olhos do coração, é entrar na escuridão de profundissimas dôres, clareada a espaços por breves listões de alegria; é assistir com os olhos rasos de lagrimas ao resuscitar de cinzas—sagradas recordações—que dormiam no coração do poeta, longo do olhar dos nescios e dos indifferentes.

Obra profundamente pessoal, toda feita de nobres e delicados sentimentos, de lagrimas e saudades santas, não sabemos bem se a critica terá direito a tocar-lhe com a sua

gadas a voar de um para outro lado, em busca de mel; mas voltamos para casa logo que o fornecimento está feito.

Quereis saber o que devemos fazer para ter saude? Levantar cedo e deitar cedo tambem. Foi este, desde todo o tempo, o viver das abelhas, e o sol nunca nos apanha a dormir. Se reparardes nas nossas moradas, vereis que são modelos de asseio; o pó, o lixo, são immediatamente deitados lá para fóra. Gostamos do ar fresco e não poderíamos viver, como certa gente em quartos mal arejados. Gostamos tambem da paz.—Mas,—dir-me-heis—para que servem então esses ferrões de que vós tão bem sabeis servir-vos á nossa custa?

Posso afirmar-vos que nunca usamos d'esta arma, senão para nos defendermos; nós não atacamos, repellimos os aggressores.

Aqui tendes os exemplos que podemos offerecer-vos. Oxalá que a vossa existencia possa ser tão util, e os vossos trabalhos possam ter um resultado tão doce!...

Belchior de Figueiredo

Este nosso presado e talentoso confrade d'«O Commercio da Guarda», que havia sido victima d'uma vingança mesquinha do governo regenerador, transferindo-o para Bragança, vae ser de novo collocado na repartição de fazenda districtal da Guarda.

Inteira justiça faz, como isso, o sr. ministro da fazenda, pelo que enviamos cordealmente os nossos parabens ao illustre confrade e distincto funcionario.

Vae ser extincta a inspecção geral do sello e reorganizado o serviço da sua fiscalisação.

Affirma-se que o governo projecta dissolver todas as camaras municipais.

Acha-se n'esta villa o nosso estimado conterraneo e querido amigo sr. Manoel Pessoa de Faria.

Procissão de Cinza em Fão

Promette ser imponente e brilhantissima a procissão de Cinza que na proxima quarta-feira se effectua na populosa freguezia de Fão, onde se hão-de encorporar muitas figuras

mão brutal e iconoclasta—tão puras e tão sentidas nos parecem as paginas do formoso livro, tão bella e tão moralisadora a lição que d'ellas se colhe.

E depois, que mimo no dizer, que suavidade no rythmo, que profundidade no pensamento!...

Abram ao acaso o livro, leiam esse bijo que se intitula *Cunção do Berço*, de uma maviosidade tão encantadora e tão emocionante, e que principia:

Como lampada tranquilla,
Ergue-se o berço no ar.
Quando lhe tocam oscilla;
Mas a luz fica tranquilla...
Dormir! sonhar!

e dizei se esta poesia não bastaria, só de per si, a fazer o nome de um poeta.

Pensai n'aquella formosissima e admiravel invocação *A Ti*:

A' que eu amava!
A' que foi minha,
Com devoção!
A' que ajoelhava,
A' que era escrava...
Sendo a Rainha
D'um coração!

Que belleza de sentimento! que doloroso acordar de reminiscencias queridas! que verdade na expressão! Senti, se tendes coração, o perfume d'aquelle pequenino ramilhete—*Cuidados de mãe*...

Mas para que fazer citações, para que tirar do livro, livro não, d'esse formosissimo escripto mais perolas?... Se ellas são tantas e de tão subido valor!...

Deante d'esse livro, que é a historia de um coração de fina tempera, alanceado pela saudade—esse delicioso pungir de acerbos espinho—só nos corre um dever, tal a emoção que elle nos desperta: curvar-mo-nos reverentes.

E comnosco estarão sem duvida os que sabem avaliar o trabalho do sr. dr. Queiroz Ribeiro, que vem, mais uma vez, justificar os justos e merecidos creditos de que o seu auctor goza como primoroso poeta que é.

M. V. B.

allegoricas áquella procissão, muitos anjos e irmandades e nove andores luxuosos e ricamente adornados.

Esta procissão sahirá com toda a pompa do templo da Misericordia, por volta das 3 horas da tarde, acompanhando-a a banda dos bombeiros voluntarios de Barcellos e ao recolher subirá á tribuna sagrada o novel e talentoso orador rev.º Manoel do Paço.

Se o tempo convidar, é possivel que ali concorra muito povo d'aqui e de todas as outras freguezias do concelho.

O BRAZIL

O Brazil, descoberto em 1500 por Pedro Alvares Cobral, almirante d'uma esquadra que D. Manoel enviara á India, e que uma furiosa tempestade fez desviar do seu itinerario, levando-a para o occidente a terras desconhecidas, a que o descobridor chamou de Santa Cruz, mas que em breve foi substituido pelo de Brazil, nome do pau vermelho que de lá começou a vir em grande quantidade, foi principiado a colonisar e dividido em capitancias por D. João 3.º, successor de D. Manoel. Para mais estabilidade d'estas colonias, D. João 3.º mandou para ali um governador, que encarregou de fundar uma cidade, que fosse a capital de todos os territorios occupados pelos portuguezes, e Thomé de Souza fundou a cidade de S. Salvador da Bahia (1549). Mem de Sá, successor de Thomé de Sousa, fundou nas margens do rio Guanabara a cidade de S. Sebastião, hoje Rio de Janeiro.

A superficie do Brazil é de 8.380.000 kilometros quadrados, mais de duas vezes a superficie da China, muito mais de um terço de superficie de toda a Russia (europeia e asiatica), que é o maior imperio do mundo; é apenas menor do que os Estados-Unidos, cuja superficie enorme é de 8.483.000 kilometros.

O Brazil é portanto a terceira grande nação do mundo em superficie, e a quarta se contarmos a Inglaterra com todas as suas colonias. A população do Brazil não corresponde porém á sua enorme vastidão, pois que apenas conta 14.056.805 habitantes.

O estado mais pequeno do Brazil, o de Sergipe, é maior do que a Dinamarca, a Belgica ou a Hollanda.

O estado do Rio de Janeiro é maior do que a Suissa ou a Dinamarca.

O Ceará é do tamanho de Portugal, e maior do que a Baviera ou a Irlanda.

O grande imperio da Alemanha, com a Belgica e Suissa, podiam caber á vontade dentro do estado de Minas.

O Pará tem uma área igual á Suissa, ao Wurtemberg e á Belgica juntos.

Matto Grosso é maior de que qualquer estado europen, excepto a Russia.

Finalmente o Brazil é maior do que a Alemanha, a França e a Hespanha juntas!

CANTARES

A terra de que são feitos
Das mulheres os corações,
E' terra muito daminha
Só produz desillusões.

Para Coimbra

Ausentou-se domingo passado para Coimbra, em visita a uma sua ex.ª tia que se acha gravemente doente, a ex.ª sr.ª D. Candida da Costa Almeida, virtuosa senhora d'esta villa.

Acompanhou-a seu sobrinho o sr. José d'Abreu, que antes de hontem regressou a Espozende.

Navios lagostellos

Chegaram ha dias á CALLA d'este porto, onde se encontram fundeados, os caítters francezes «Saint Jean Baptiste» e «Hirondelle», além de

ali fazerem um carregamento de lagostas vivas com destino a Brest (França).

Em virtude da grande maresia que se fez sentir n'estes ultimos dias ao longo da nossa costa, aquelles dois navios suspenderam ferro e fizeram-se ao mar largo, voltando hontem para o fundeadouro.

Esteve em Espozende acompanhado de sua esposa, o sr. Bulhão Pato, considerado 3.º verificador da Alfandega do Porto.

S. ex.ª veio proceder á verificação das fazendas e mais salvados do vapor hespanhol «Julian», naufragado n'esta costa.

Barão d'Espozende

Acha-se completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu esta venerando titular, nosso illustre conterraneo.

Estimamo!-o devéras.

Arrematação

Está marcada para o dia 14 do proximo mez de Março, a arrematação, no posto fiscal d'esta villa, dos salvados do vapor hespanhol «Julian», que constam de diversas mercadorias, taes como: fazendas, algodão, farinhas, oleos, vituhos, azeite, papel, aguardente d'aniz e outros alcools, stearina, etc.

Vêr o annuncio que vae inserto n'outro lugar.

Banda Espozendense

O habil regente da banda marcial de S. Claudio de Cuvros, pedenos para fazer publico que, por concordata feita entre todos os membros, se resolveu que aquella banda de musica fique d'ora avante pertencendo a esta villa, pelo que lhe deram o titulo d'esta epigrapha e farão os ensaios em casa do mesmo regente, sr. Manoel Joaquim da Costa.

O CASTELLO DE FARIA

ao meu amigo

Antonio Malheiro de Magalhães

E' dia. Ascende! De listões purpureos
Esmalta o céu a fascinante aurora!
Na relva e pedras da senil Franqueira
Entorna a flux esses cristaes que chora!

A meiga brisa vem rogar-te a fronte...
Ascende ao cume da montanha ingente!
Subiste? Para. Tens aos pés um Eden!
Ao longe as vagas do pélago fremente!

Poeta! Aspira d'essa grata aragem,
Que agita a côma da montanha ingente!
Recreia a vista no matiz dos prados!
Sauda o mar no seu ronco irroso!

Em baixo avultão os cascaes e fontes...
A linda vista da camelia em flor...
Videiras e robles em 'stretitado amplo...
Em frescos vales doidejante Amor!

Além—pinhas a murmurar mimosos!...
Aquí—de folhas extandada mimosa!
Aqui, por onde correu mar sanguineo
Em torno aos muros de castello airoso!...

Surgiu dos monges melodioso canto
Onde a trombeta convidava á guerra!
Aonde a grova refulgira outr'ora
Sandalias foram recalçando á terra!

Nem restos hoje da fatal muralha
Aspera em sangue do varão leal,
Que ao Filho dando de bravura exemplo
Aos Lusos cinge o louro triumphal!

Coimbra vira da lealdade um raio
Do grão Martin na deslumbrante gloria...
Mas esses loiros desbotada crôa
São junto d'estes no pedestal da Historia!

Poeta! a sombra d'essas pedras sanctas
Que a luz do incendio no passar crestou,
No plectro teu bem sentido cantico
Envia ao martyr que no chão tombou.

Barcellos—6—4—1892.

F. Pousão.

Aos alviçareiros

O sr. Damião José Salgado, d'esta villa, dá umas boas alviçaras a quem lhe disser o nome do auctor ou auctores do roubo de uma boa lança de um carro que na noite de 1 de Janeiro tinha defronte da sua casa.

Promette não descobrir o nome da pessoa.

FOLHETIM

QUEIROZ RIBEIRO

CINZAS

Ha muito que devemos ao sr. dr. Queiroz Ribeiro duas palavras sobre este seu ultimo volume de versos.

Só motivos ponderosos, e de todo o ponto alheios a nossa vontade, tem obtido a que, mais cedo, cumprissemos este dever, saldando assim a divida que temos em aberto para com o illustre e mimoso poeta.

Um dos escriptores de mais talento d'esta geração portugueza, disse um dia, que, no fundo, em essencia, não havia nem poesia realista nem poesia romantica, que havia simplesmente poetas com talento e poetas sem talento. E' de uma grande verdade o asserto.

E de feito; bem sabemos que ha quem affirme, orientando-se por um estroico positivismo, que a poesia lyrica, de caracter puramente pessoal, é já hoje uma reminiscencia, atavica uma velharia sem importancia, um a quasi aberração mental. N'esta hora de civilisação que atrevesamos; que só a poesia objectiva, impessoal, toda nortoadada pelo novo movimento philosophico, pôde corresponder ás exigencias do nosso meio, ás instancias do nosso seculo. Ha, sem duvida, n'estas asseverações profundas verdades, mas egualmente ha pontos de vista falsos.

Ningum hoje, com mediano conhecimento de causa, pôde contestar que a nova poesia tom de se inspirar em um alto ideal de verdade e de justiça, disciplinando-se em novos e mais seguros processos de critica; que a arte, para não falsear a sua bella missão moral e civilisadora, ha-de acompanhar o progresso das formulas sociaes, e traduzir hombro a hombro com o movimento philosophico hodierno, e tanto quanto ser possa, o caracter geral de um dado momento de civilisação.

Mas poder-se-ha inferir d'aqui, que o lyrismo deva ser uma fórmula poetica para

BIBLIOGRAPHIA

Diccionario critico da Historia de Portugal

Desde muito que uma longa serie de infatigaveis trabalhadores, animados de zelo pelas cousas da patria, vem arrancando da obscuridade dos archivos e da confusão das tradições os riquissimos materiaes de construção da «Historia da Sociedade Portuguesa».

No seculo XVII e em parte do XVIII —apagada já a anterior emoção da forte vida portugueza, tão verdadeiramente sentida na ingénua e pittoresca dicção dos Chronistas nacionaes, desde Fernão Lopes até Damião de Góes,—um fervor de erudita investigação, exercendo-se sobre as velhas memorias, os illegiveis livros de linbagens e os quasi obliterados codices dos chartularios dos conventos, entesourou uma accumulacão grandissima de noticias archeologicas, paleographicas, politicas, heraldicas, e biographicas, na maior parte reproduzindo-as sem critica, já concatenadas em narrativas desenvolvidas chronologicamente, como no trabalho dos Brandões, de Faria e Souza e dos numerosos e desenhados chronistas das ordens religiosas, já deramadas em polygraphias ou em enfilezados alphabeticos de que são exemplo os escriptos de Severim de Faria, ou de Poyares, os de Barbosa Machado, e sobretudo esse precioso, se bem que incompletissimo, «Elucidario» a que Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo vinculo o seu nome.

Mais tarde, no primeiro quartel do nosso seculo, o fogo santo da euosidade entusiasta pelas cousas da historia nacional foi alimentado pela aturada laboração estudivosa dos academicos Amaral, São Luiz, Ribeiro dos Santos, J. Anastasio de Figueiredo, e sobretudo pela applicação das faculdades eminentemente criticas do perspicacissimo João Pedro Ribeiro. A impulsão recebida d'essa afanosa tarefa veio ainda produzir, cêra dos nossos dias, as vastas colleções diplomaticas intentadas por Rebello da Silva e pelo visconde de Santarem; os «Portugaliae Monumenta» coordenados por Herculanio; as amplas compilações como os volumes de Silvestre Ribeiro, de Vilhena Barbosa, de Pinho Leal; e esse pasmoso inquerito de Innocencio da Silva, o «Diccionario Bibliographic» que, reunido á anterior «Collecção de Vidas dos Pintores, Escultores e Architectos», de Volkmar Machado e ao muito mais recente livro dos «Musicos Portuguezes» de Joaquim de Vasconcellos, formam um portentoso cadastro das actividades cimentadoras e impulsoras da mentalidade e da esthetica portuguezas.

Sobre esse montão de trabalhos produzidos pela actividade dos dois alludidos perigidos, e após a sua deslincça, é que foi possível escrever, á luz de novos processos de critica, a historia portugueza, como se viu, por parte de estrangeiros, nos admiravelmente orientados livros do allemão Schaeffer ou do francez Ferdinand Denis ou, paiz a dentro, nos de Herculanio, Rebello da Silva e Latino Coelho. A historia da litteratura nacional pôde igualmente fazer-se: esboçada lá fora por Boutevick e Sismondi, achou por fim em Portugal, na obra de Theophilo Braga, desenvolvimentos imprevisos e engenhosos. E, afinal, a historia politica, a historia litteraria e artistica, a historia dos costumes do povo portuguez, estudadas sobre as contribuições grandissimas de que temos fallado, recebem hoje, ventiladas pela philosophia contemporânea, uma systematisacão nova, integrando-se como factorias na historia dos progressos geraes da civilização e fortalecendo a alma portugueza pela consciencia do seu papel no passado, e pelo conhecimento da sua indole tradicional. Tal é a revolução que se vai operando pela acção de escriptores educados na communhão das mais avançadas ideias scientificas, á frente dos quaes encontramos Theophilo Braga e Pereira de Sampaio, e contávamos, ainda ha pouco, Quental e Oliveira Martins.

Tambem, o publico paga, o melhor que pôde e sabe, estes esforços pela acquisição e pela disciplina da sua historia. Nenhum genero de publicações deserta tão vivamente o interesse do paiz como as de assumptos historicos. Mas a lucta pelo viver, cada vez mais absorvente, mal deixa á maioria do que n'ellos se interessam os vagares necessarios para se engolfarem em leituras extensas e diffusas e para adquirirem a competencia e o habito sem os quaes não se consegue conduzir a attenção através de centenares de volumes de erudição onde se encontram as fontes e as authenticacões da nossa historia.

E' por isso que, a cordar no fim do seculo XIX este grande movimento de investigação e discussão da «Historia de Portugal», o nosso «Diccionario Critico» se nos affigura ser de uma iniludível oportunidade, reunindo nas suas paginas, em termos precisos e despidos de rhetoricos desenvolvimentos, mas argumen-

tando-as e criticando-as, as summulas, rigorosamente joriradas, de todos os factos e pormenores que interessam a historia da vida politica, militar, religiosa, economica, litteraria, artistica e industrial do paiz.

O fim do «Grande Diccionario Critico da Historia de Portugal» é fornecer uma enorme compilação dos mais completos esclarecimentos sobre cousas portuguezas, acompanhando-os das necessarias ponderações criticas e da sua mais criteriosa aquilatação, e bem assim authenticando-os com a cuidada menção das fontes bibliographicas ou monumentaes em que cada monographia, das que compõem este trabalho, se baseia.

Assim, este livro será a mais completa Historia de Portugal que até hoje se publicou, tratada em capitulos destinados ao estudo de cada uma das individualidades culminantes, dos estabelecimentos, das instituições, dos grandes successos nacionaes, e dos meúdos pormenores da vida publica e domestica, da vida industrial, da vida artistica portugueza. Seridos alphabeticamente pela, suas epigraphes, esses capitulos facilmente serão consultados pelos estudivos fornecendo-lhes as mais promptas indicações sobre a documentação, a bibliographia e a discussão de cada facto, referencia ou problema historico, e dispensando-os do longo e fastidioso trabalho de procurar e compilar longos e massudos volumes para colher a biographia de um homem, a critica de uma instituição, o perfil d'uma epocha, o inventario das circumstancias d'um successo, a descripção e historia d'um monumento ou d'uma localidade.

A subordinação á ordem alphabética d'este vasto trabalho de compilação e redacção critica de alguns milhares de noticias que andam dispersas em centenas de documentos e de livros é exactamente a chave d'esta utilissima obra de estudo e consulta, visto como por meio d'ella os mais diversos assumptos se offercerão com rapidez e commodidade aos olhos do consultante.

O seu plano abrange mais de 5:000 artigos, cada um dos quaes é um estudo historico e critico, o mais completo possível, sobre alguns dos assumptos enumerados na summula-programma que adiante desenvolvemos e que serviu do plano á elaboração do «Diccionario».

Esta obra ficará sendo, eremos, um verdadeiro monumento de «Historia Portugueza», resumido, ao findar d'este seculo de tão intensa actividade investigadora, tudo o que em materia de cousas patrias importa saber ainda aos mais meúdos e exigentes esmerilhadores.

No proximo numero daremos a summula-programma das materias que abrangem a obra, dando n'outro logar o respectivo annuncio das condições em que é publicada.

ANNUNCIOS

7 ARREMATAÇÃO

No dia 14 de Março proximo futuro por dez horas da manhã, se procederá, n'esta casa fiscal, á arrematação das mercadorias abaixo designadas, pertencentes á carga do naufragado vapor hespanhol—Julian.—

Differentes cascos com vinho, aguardente d'aniz, azeite d'oliveira e varios oleos, 277 saccos com farinha (estes serão reexportados), 49 fardos com algodão em rama, tecidos de lã e algodão, estearina em vellas e em pasta, papel para escrever e outros generos; e bem assim um salva-vidas, dois botes, um mastro de riga e uma porção de metaes (cobre, latão e ferro,) pertencentes ao casco do mesmo vapor.

Posto de despacho a.

duaneiro de 1.ª classe em Espozende, 26 de Fevereiro de 1897.

O Chefe,
João da Silva Lopes Cardoso.

6 DESPEDIDA

Antonio Santos Azevedo Magalhães, ao deixar d'exercer o cargo d'Administrador interino do concelho d'Espozende, não pôde despedir-se pessoalmente dos seus amigos d'esse concelho, o que faz por este meio, agradecendo-lhes, assás reconhecido, todas as provas d'estima e consideração que se dignaram dispensar-lhe, durante a sua curta permanencia n'aquella localidade.

Braga, 20 de Fevereiro de 1897.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE

Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscouto «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos sistemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimental para avaliar.

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.
Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.
Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Coladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA
Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Antonio Dourado—Editor catholica
LEO TAXIL

O MYSTEBIOS DA FERRO-MAGONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia P. rto-carreiro e Padre N. rreira Nunes com uma dedicatória do doctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 réis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorização do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de sexto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martires da Liberdade, 165—PORTO.

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates
(Publica-se nos dias 15 e 20 de cada mes)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicar á em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de moldes coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa:
Anno, 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 réis.
Provincias e Açores:
Anno, 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 réis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

JORNAL DOS CEGOS
Redactor
BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Portugetora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos
Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de ohaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

Manifica collecção de contos galantes

Edição de luxo

400 RÉIS cada volume.
De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josi-

nus, Boccacio, e outros!!!

O primeiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

BANQUETE DA CARNE

No prelo: **Recreios conventuaes**, original de Rabelais.

A seguir: **As solteironas da rua Garrett—As ligas de seda—Como se depennam patos** (memoria d'uma cocotte)—**As pastilhas genezicas.**

Recebem-se assignaturas na **RUA DAS SALGADEIRAS, 13, LISBOA.**

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA

de
ELYSEU GONÇALVES PREZA

(EMPREGADO DO LYCEU)

Rua da Bandeira—Vianna
Junto á Igreja da Misericordia

Tom á venda todos os livros para instrucção secundaria, aprovados pelo governo para o ensino em todos os lycus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção

Grandes descontos aos revendedores.

4 COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARAES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÈ, AFRICA

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis —Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafç.

Reproducão de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

82 retratos a crayon, 2½ duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Miho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o n.º 7—50 réis em todo o reino.



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

Signature of P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

Table with 2 columns: Item description (e.g., ADARIA E MERCEARIA LISBONENSE, ANTONIO JOSÉ FERNANDES) and Price/Quantity.

Table with 2 columns: Item description (e.g., 500 grammas, 250 gr., 125 gr.) and Price.

PREÇOS SEM RIVAL!!! Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrelhe do formoso romance O Filho de Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris,» se as suas produções anteriores o não viessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de «Maxime Valoris—que O Filho de Deus é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'enfant du bon Dieu, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras te uma capa, 60 rs. por semana

Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julio de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel: tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão para os srs. correspondentes é de 20 „ e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes. Pedidos aos editores Belem & C. 26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industriaes.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empreza—George Lefevre & C. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 33200 reis Seis mezes..... 15700 „ Tres mezes..... 865 „ Numero avulso..... 65 „

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS

DE MINHA VIDA TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encaroigado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas

Provincias—120 réis cada fasciculo Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ANTONIO DOURADO

Editor Catholico. Rua dos Martyres da Liberdade, 165 —Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO) Pelo Abbae Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offercida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAHODÁES

Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.—Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental. COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÁS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 45000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 45000.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adelantado)

Anno..... 45500 réis. Semestre..... 750 „ Numero avulso..... 160 „

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

E de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse a pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem,» 200.

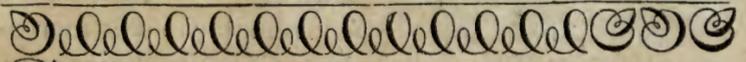
«Vida de Santa Ignez,» 200.

«A Sciencia do Crucifixo,» em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

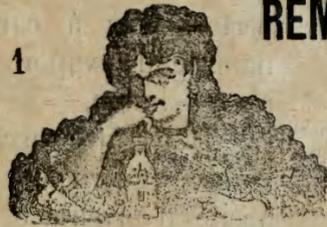
NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeiradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 45000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 45000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahão baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)